

Paisagens e Tipos do Brasil



LINGUAGEM

(4º Fase)



PAISAGENS E TIPOS DO BRASIL

Brasil, país imenso,
Terras inexploradas
Riquezas ainda não descobertas.
Em busca de melhores dias
Os homens lutam e trabalham,
Das coxilhas do Sul
Aos mistérios amazônicos,
Das praias do Nordeste
Às matas centrais...
E em tôdas as partes
Do país-colosso
Surgem indústrias,
Descobrem-se fontes,
Vicejam plantações
E o petróleo jorra negro e brilhante
Enchendo de esperança um hemisfério.
É necessário cada brasileiro
Ter contato com outras regiões,
outros tipos e outras paisagens
que ainda não conhece,
e de que não ouviu falar.
Querendo incrementar êsse conhecimento
entre seus alunos,
O Departamento de Currículo e Material Didático
da Cruzada ABC produziu êste livro.

Edição Experimental 50.000 exemplares
Setembro, 1967

DIREITOS RESERVADOS

R. da Saudade, 299. Recife, Pe.

Av. Erasmo Braga, 277, 4º andar. Rio, Gb.

Paisagens
e Tipos
do Brasil

Linguagem

(4ª Fase)





O CAFÉ BRASILEIRO

O café, nossa maior riqueza vegetal, é cultivado em quase todo o nosso território. Porém, é no Estado de São Paulo que estão os maiores cafèzais do Brasil e do mundo. Há mais de duzentos anos o café faz parte da nossa flora. De início foi plantado no Pará e no Maranhão. Dalí foi transplantado para o Rio, de onde se espalhou pelo resto do país. Em São Paulo e no Paraná êle encontrou as melhores terras para o seu cultivo.

O cafeeiro é um arbusto de tronco liso e direito, não muito grosso. Sua altura varia de dois metros e meio a cinco metros. Os ramos, que começam logo acima do solo são longos e flexíveis. As fôlhas são de um verde-escuro brilhante. As flôres são brancas, pequeninas e muito perfumadas. Sente-se à distância o perfume de um cafèzal. O fruto é verde e arredondado. Quando amadurece torna-se vermelho-escuro. Dentro há geralmente dois grãos. Êstes grãos depois de torrados e moídos se transformam em um pó negro que serve para fazer a bebida mais gostosa do Brasil.

A colheita do café é uma das mais curiosas. Há dois períodos de colheita: a «catação» e o «arrasto.» Os grãos de café nascem diretamente na haste do arbusto. Durante a «catação» o café não está totalmente maduro. Sòmente alguns grãos é que estão prontos para colhêr.

As «apanhadeiras» de café, que são mulheres contratadas durante êsse período, catam os grãos maduros. O pagamento é feito por «cuias» apanhadas. As «cuias» são medidas feitas geralmente de madeira.

Durante o «arrasto» o pagamento é um pouco menor, visto que o café já está todo maduro e basta «arrastar» as mãos nas hastes para que os grãos caiam, enchendo ràpidamente vários sacos.

VOCABULÁRIO

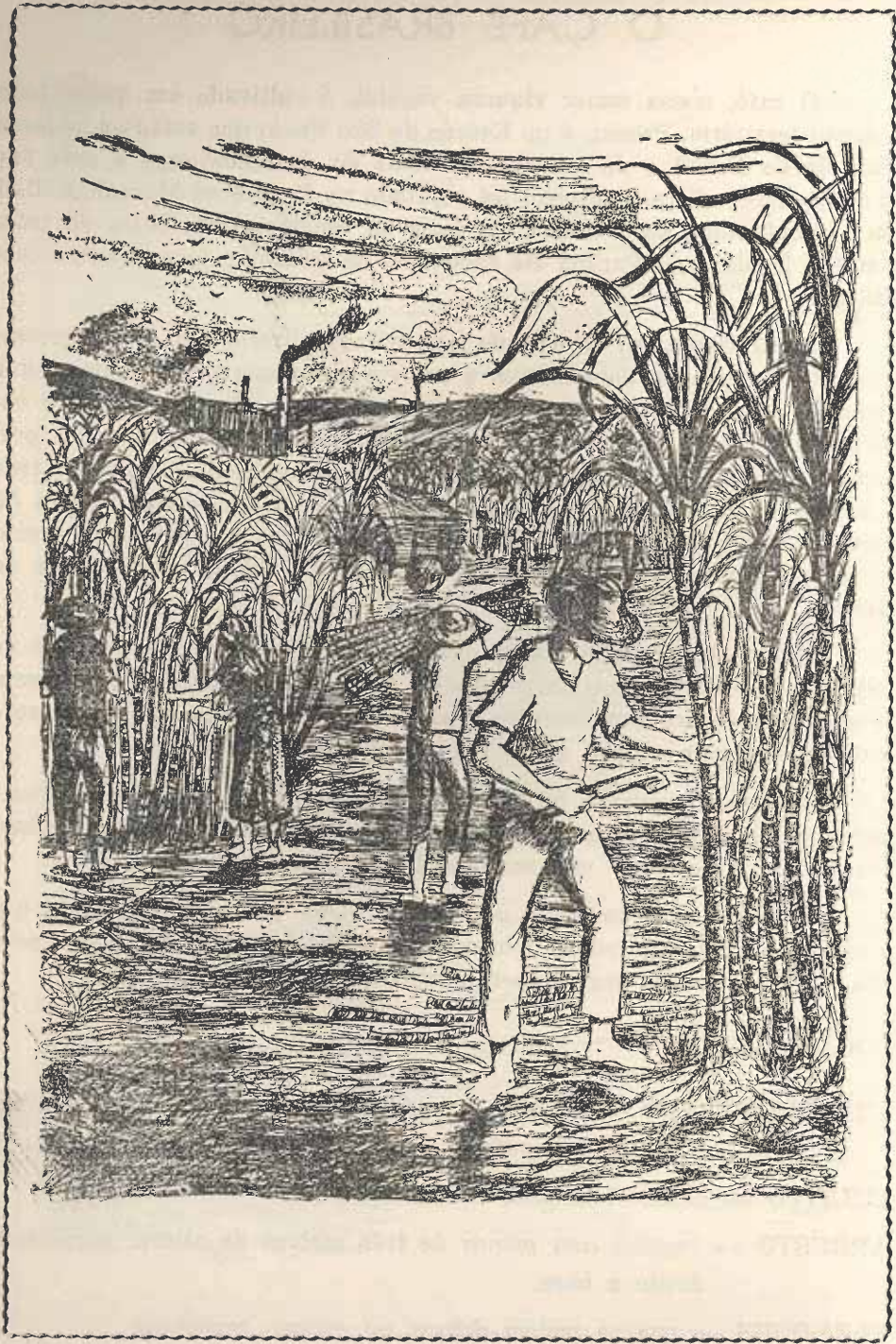
TRANSPLANTADO — mudado, arrancado de um lugar e plantado em outro.

CULTIVO — desenvolvimento, conservação.

ARBUSTO — vegetal com menos de três metros de altura, ramificado desde a base.

FLEXÍVEIS — que se podem dobrar ou curvar, maleáveis.





A CANA-DE-AÇÚCAR

O açúcar representa uma das principais indústrias do Nordeste. Quem viaja pelo interior de Alagoas e Pernambuco, para não falar em outros Estados nordestinos, avista canaviais que não parecem ter fim.

A cana-de-açúcar não é nativa do Brasil. Foi importada. As primeiras mudas dessa planta vieram da Ilha da Madeira, ao tempo da colonização. O governo português tomou essa boa providência. Aqui ela encontrou clima e solo favoráveis ao seu cultivo. As primeiras variedades foram de cana crioula e caiana.

Montaram-se engenhos por tôda parte, para o fabrico do açúcar. Essa indústria até hoje é a base de nossa economia no Nordeste.

No sul do país também se cultivava a cana-de-açúcar. Minas e São Paulo têm grandes usinas. Campos, cidade do Estado do Rio de Janeiro, é grande centro produtor.

Variam os tempos do plantio dos canaviais. No Nordeste ao cairem as primeiras chuvas de janeiro e fevereiro, plantam-se as mudas. No Sul êsse plantio é feito em setembro e outubro. Chuvas fortes não são favoráveis, porque causam dano às plantas novas, que têm brotos fracos. Planta-se no comêço da estação chuvosa e colhe-se no tempo do estio. A safra, no Sul, faz-se nos meses de maio e junho. No Nordeste é feita em setembro e outubro.

A época da safra é de bastante movimentação nos canaviais. Não sòmente homens, como mulheres e até meninos, em grupos numerosos, se entregam ao labor do corte da cana. Cortada a cana, transporta-se para os engenhos e usinas. Para isso utilizam-se trens, carros de bois e até animais.

Os processos antigos de plantio, à base de enxada, não servem mais aos tempos modernos. Nos países mais adiantados, a agricultura é feita com máquinas. Há máquinas para plantar e máquinas para colhêr.

Além disto tudo o melhor a se fazer é olhar a beleza dos canaviais. Parecem mares verdes cujas ondas se quebram distantes. É mais um dos quadros encantadores do Brasil.

VOCABULÁRIO

ESTÉREIS — que não produzem, não dão vantagem.

FÉRTEIS — o contrário de estéreis.

A VIDA NO SERTÃO

As terras do Nordeste brasileiro dividem-se em diferentes zonas. As que ficam beirando o oceano, ou próximas dêle, formam a zona da mata. Aí a vegetação é abundante, porque chove muito. Mais para dentro fica a zona do agreste, onde a vegetação é mais baixa. A que se distancia mais do litoral, ficando mais para o interior, chama-se sertão, lugar onde chove muito pouco. A vegetação é escassa, quase só de mandacarus e arbustos espinhentos.

Nessa região castigada de sol, de quase nenhuma água, chão áspero, vivem os nossos sertanejos. É natural que êles sejam diferentes dos que vivem em outros climas em melhores condições. A vida difícil e penosa dos sertanejos cria nêles uma natureza rude, grosseira. São tristes e calados, magros e desajeitados. Porém, dispostos; chegando a hora de agir, estão prontos. São trabalhadores e honestos.

No trabalho diário, o sertanejo monta no seu cavalo magro, tange o gado, e usa roupa de couro curtido. É o «gibão». Usa também longas perneiras. Protege as mãos com luvas. Calça alpercatas e também «guarda pés». Usa chapéu. Tudo de couro. Às vezes tem de disparar atrás de uma rês que se desgarra das outras. Para isso mete-se dentro de arbustos espinhosos. A roupa que tem de vestir só pode ser mesmo de couro.

Suas vestes são diferentes. Sua alimentação é também diferente. Sua vida é rústica, ao ar livre. Seus divertimentos são rústicos. Para êle diversão boa é a vaquejada. É a «arribada», de uma fazenda para outra, o vaqueiro tocando o gado com os lamentos do seu «aboiado». É ainda a pega de um boi bravo ou arisco. Também gosta de música. Canta e dança ao som da viola. Há os repentistas, que se desafiam um ao outro cantando nos seus folgedos. Apreciam os sapateados, ou «xaxados».

Fora êsses breves momentos de diversão, o mais é a luta de cada dia. Atravessam a vida com trabalho duro, honesto, e nem sempre compensador.

VOCABULÁRIO

RUDE — áspero, sem cultura.

RÚSTICO — do campo, rural, grosseiro.

ARISCO — bravio, desconfiado, bravo.

COMPENSADOR — que paga ou indeniza, lucrativo.



AS BAIANAS DE SALVADOR

O estrangeiro que chega a Salvador, capital da Bahia, depara com uma cena interessante que se repete à medida que êle conhece a cidade: são as «baianas».

Geralmente fortes, sentadas em bancos pequenos de madeira, com saias compridas, enfeitadas de rendas e «babados», com turbantes coloridos na cabeça, brincos vistosos e compridos, elas dominam a paisagem urbana.

À sua frente, o tabuleiro exhibe os gostosos quitutes tradicionais: o «acarajé», o «caruru», o «tutu», o «cuscus», comidas da Bahia, conhecidas até no estrangeiro.

Do pescoço pendem as «voltas», as «figas», os «bentinhos», os colares, enfeites que não dispensam.

Enquanto trabalham, cozinhando no fogão baixo que esquentava o óleo de «dendê», as baianas cantam músicas bonitas e típicas que servem para aumentar ainda mais o seu encanto.

Nas festas religiosas (principalmente a do Senhor do Bonfim) as baianas usam roupas muito ricas e não menos complicadas. Gostam muito do branco em suas vestes.

O comércio de quitutes dá um bom lucro. Os filhos das baianas muitas vezes são estudantes de colégios e outros cursos. Sobre isto conta-se até uma estória interessante de um diálogo entre um turista e uma baiana.

- A senhora tem filhos?
- Tenho um!
- Onde está êle?
- Esta hora deve estar no hospital.
- No hospital?! E a senhora não está preocupada?
- Preocupada por que? Meu filho é médico!

VOCABULÁRIO

DEPARA — encontra.

EXIBE — mostra, apresenta.

TRADICIONAIS — há muito tempo conhecidos, famosos.

COMPLICADAS — difíceis.

VESTES — roupas.

QUITUTES — comidas gostosas.

DIÁLOGO — conversa entre duas pessoas.

RENDEIRAS DO NORDESTE

Se alguém passar pela cidade de Aracati no Ceará, ficará certamente admirado com as atividades da «mulher rendeira». Sentada em um banco tóscico de madeira, passa rapidamente os «bilros» uns pelos outros, tecendo rendas, «bicos» e outros artefatos com uma habilidade prodigiosa.

Mas não é somente em Aracati que se pratica este tipo de trabalho. Há rendeiras em vários lugares do interior e do litoral do Nordeste.

As rendas fabricadas por essas mulheres são finas e belas. Provenientes de modelos do tempo do Império no Brasil, até hoje esses modelos não foram influenciados pelos desenhos dos figurinos modernos. Graças a esse tipo de indústria, a vida se torna possível em muitos lares nordestinos.

Nas feiras do Nordeste, barracas brancas dão um toque especial ao que já é tão interessante. São as barracas das rendas que enfeitam os bonitos vestidos das mocinhas. Que as farão tão bonitas nas noites de lua, ouvindo um violão e uma voz forte de nordestino cantando os versos que já ficaram célebres:

«OLÉ, MUIÉ RENDEIRA
OLÉ, MUIÉ RENDA
TU ME ENSINA A FAZER
[RENDA
QUE EU TE ENSINO A
[NAMORÁ».

VOCABULÁRIO

ARTEFATOS — produtos de indústria.

PRODIGIOSA — maravilhosa, admirável.

PROVENIENTES — vindos.

CÉLEBRES — que tem grande fama, conhecidos.



A CAATINGA

Cobrindo uma vasta extensão dos sertões nordestinos, a caatinga, que os indígenas chamavam de «mata branca» é a característica das regiões atingidas pelas secas.

No verão, a vegetação vermelha e seca parece totalmente sem vida. Nem bem as primeiras chuvas aparecem, já um grande lençol verde se espalha pelos seus campos.

A única vegetação que durante o ano inteiro permanece verde são os «mandacarus», os «facheiros» e os «xique-xiques». Outros arbustos e árvores característicos são os «juazeiros» e as «macambiras».

De repente pode emergir da mata rasteira um homem todo vestido de couro: é o vaqueiro sertanejo, um verdadeiro gigante de coragem que vence a vegetação, o sol e as dificuldades.

Entra resoluto na caatinga em busca do boi fugitivo. É até comum dizerem que «onde entra o boi, entra o vaqueiro e seu cavalo».

A caatinga e o vaqueiro se unem para formar a dupla típica da paisagem nordestina.

VOCABULÁRIO

VASTA — grande, larga

EMERGIR — sair, surgir.

RESOLUTO — decidido.

A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO

É realmente maravilhosa! A descer de uma altura de 80 metros, produzindo um forte ruído que se ouve a grande distância, está a Cachoeira de Paulo Afonso.

Seu incomparável volume de água, a descer veloz pelo abismo, a torna alva de espuma.

Formada pelo Rio São Francisco, a cachoeira mais notável de todo o Brasil encontra-se entre os Estados de Alagoas e Bahia.

O São Francisco é o principal rio do Nordeste. Foi às suas margens que se formaram os primeiros campos de criação de gado, e onde houve as lutas contra os holandeses e contra os portugueses.

O Rio São Francisco nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais

AS SALINAS

Litoral do Nordeste. Levanta-se a vista entre Macau no Rio Grande do Norte e Cascavel no Ceará e vêem-se grandes «dunas» brancas recortando-se no horizonte. São as salinas.

As salinas são os lugares onde se extrai o sal da água do mar. O trabalho é terrível! Os homens que o fazem não suportam muito tempo os ferimentos provenientes do sal.

O maior Estado produtor de sal é o Rio Grande do Norte. Depois vem o Ceará. Entre Araruama e Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro também há uma bem desenvolvida extração de sal. Nosso país exporta grande quantidade desse produto para outros países.

O sal é extraído da água do mar através do processo de evaporação. A maré avança e os trabalhadores juntam a água nos «evaporadores». Dos evaporadores o sal é retirado para tanques chamados «baldes», onde ele é cristalizado.

Hoje em dia o trabalho das salinas está melhorando muito o fator humano da sua indústria. Grandes máquinas fazem o trabalho que antes era feito por homens.

Antigamente só havia a simples extração do sal. Na época atual, também extraem alguns dos seus derivados que são excelentes adubos para a agricultura.

As salinas do Brasil são uma grande contribuição à nossa economia.

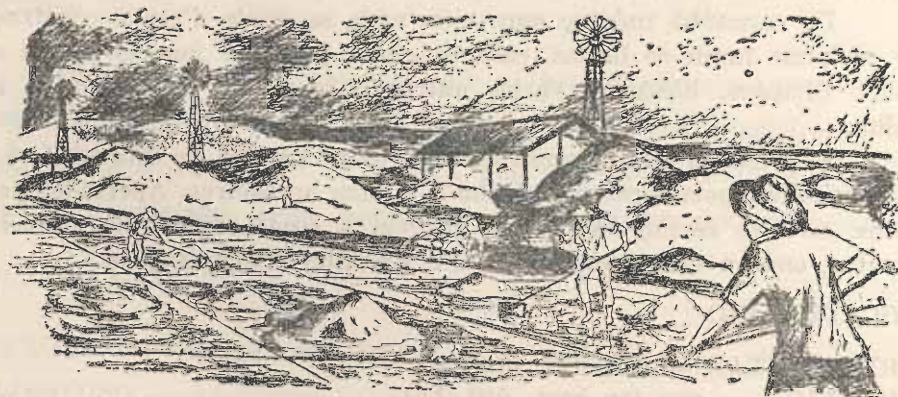
VOCABULÁRIO

DUNAS — montes em forma de cone.

EXTRAI — tira, arranca, retira.

EVAPORAÇÃO — transformação de um líquido em vapor.

DERIVADOS — produtos que vêm de outro produto.





e banha cinco Estados do Brasil: Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Bahia, e Minas Gerais. Por isso é denominado «rio da unidade nacional».

Na cidade de Paulo Afonso está situada a usina construída pela Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco (CHESF).

A força da água que cai da cachoeira é utilizada para fazer girar as turbinas que produzem energia elétrica.

Com essa energia quase todo o Nordeste e a Bahia estão sendo beneficiados, através da eletricidade que movimenta fábricas e usinas, ilumina cidades e facilita a irrigação das terras.

Deste modo, o meio rural do Nordeste vai, pouco a pouco, sendo favorecido com a instalação de fábricas e indústrias graças à eletricidade produzida em Paulo Afonso.

VOCABULÁRIO

INCOMPARÁVEL — que não se pode comparar, sem igual.

TURBINAS — máquinas que servem para produzir energia.



A CARNAÚBA

Carnaubais são vastos campos onde existem carnaúbas aos milhões. Há extensos carnaubais em Açu, Rio Grande do Norte. No Ceará encontram-se no vale do Rio Jaguaribe. Em Souza e Cajazeiras, no Estado da Paraíba. Em Petrolina e Petrolândia, no Estado de Pernambuco. No Piauí encontra-se o maior número de carnaúbas do Brasil.

É fácil reconhecer a carnaúba. É uma palmeira. Ela serve para ornamentar praças e jardins. Suas palhas têm a forma de leque. Mas a sua maior utilidade não está em servir de enfeite. Suas palhas contêm cêra, muito usada em diversas indústrias. Com a cêra da carnaúba fabricam-se velas, sabonetes, lubrificantes, enceram-se calçados. Antigamente faziam até discos de vitrola com ela.

Da carnaúba tudo se aproveita, nada se perde. Para a construção de casinhas fazem-se linhas, caibros, ripas, portas e janelas com o seu caule. Chapéus, bôlsas, e vários outros objetos são feitos com a sua palha.

A presença dos carnaubais, em vastas regiões do Nordeste, é de fato benéfica, pois fornece trabalho a muitos brasileiros. Apertados pelas sécas, no alto sertão, muitos se dirigem a essas regiões de palmeiras bonitas, onde a vida é mais fácil e o trabalho é compensador.

VOCABULÁRIO

ORNAMENTAR — enfeitar, ornar.

BENÉFICA — que faz bem, útil, boa.

QUEDAS DO IGUAÇU

Iguaçu é o nome de um rio que faz divisão entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. Também divide o Brasil da Argentina. É um dos afluentes, pela margem esquerda, do grande rio Paraná. Antes, porém, de desaguar no Paraná, suas águas oferecem um majestoso espetáculo. É um ponto de atração de viajantes.

Falamos das Quedas e Cachoeiras dêsse rio. A extensão é muito grande. Não é possível vê-las tôdas de uma vez. Sòmente de avião seria possível gozar uma vista geral.

Acima das quedas o rio mede quase um quilômetro. Adiante, fica mais largo. As águas vão saltando enquanto vão correndo, e isto numa extensão de 2.700 metros.

Os saltos ou quedas principais são em número de dezoito. Na margem direita, que banha o Brasil, só se contam cinco, ficando os outros na outra margem, no país vizinho.

As quedas mais notáveis têm o nome de União e Floriano.

Depois das quedas, as águas se reúnem de nôvo, passando por uma garganta, espumantes e agitadas. Depois de alguns quilômetros, lançam-se no rio Paraná.

Tão bonito é o espetáculo que o Govêrno Federal construiu o Parque Nacional do Iguaçu. É o mais extenso parque brasileiro. É um lugar muito visitado. Alí se admira não sòmente a flora e a fauna (plantas e animais), como também a grande beleza das cachoeiras.

VOCABULARIO

DESAGUAR — lançar suas águas.

MAJESTOSO — grandioso, fabuloso.



O GAÚCHO

O gaúcho vive nos «pampas», as imensas planícies do Rio Grande do Sul, onde se encontram as «coxilhas».

Seu vestuário é um dos mais originais do mundo — calças largas, reforçadas de couro e camisa ou blusão fino quase sempre listrado. No cinturão largo de couro, leva sempre a faca e o revólver. Calça botas de couro, grandes esporas de rosetas enormes — as «chilenas» — e usa chapéu de feltro de abas largas prêso debaixo do queixo com um «barbicacho» de couro.

Sua calça chama-se «bombacha», seu cinturão, «guiaca» e seu agasalho contra o frio, «poncho».

O gaúcho vive a cavalo que êle chama de «pingo» a cuidar de grandes manadas de gado.

Êle usa o laço, a «guampa» (que é um chifre serrado que lhe serve de copo), a «boleadeira», que são bolas de madeira ou metal revestidas de couro, prêsas a tiras. Elas servem, como o laço, para apanhar o boi fugitivo.

Come muito churrasco e toma «chimarrão», que é o mate amargo, preparado na «cuia» e tomado por uma «bomba» ou «bombilha» de metal.

O gaúcho é hospitaleiro, bom, leal e valente. Quando está de folga mostra que é alegre: dança e canta muito acompanhado de violão ou sanfona.

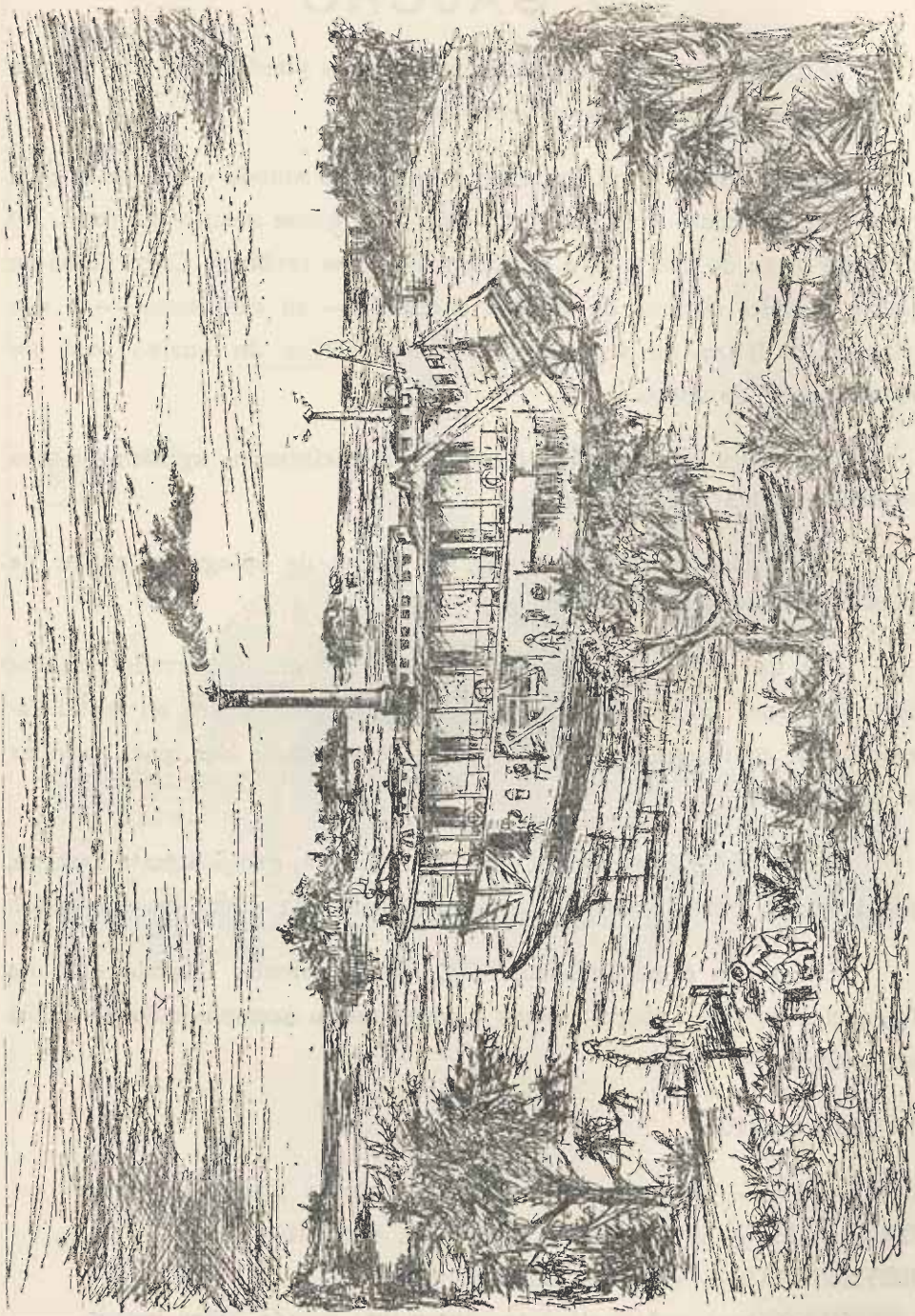
VOCABULÁRIO

COXILHAS — campos com pequenos montes e plantas rasteiras

ORIGINAIS — interessantes, diferentes, esquisitos.

REVESTIDAS — cobertas, tapadas.

CHURRASCO — pedaço de carne levemente assada sôbre brasas.



EMBARCAÇÕES DO AMAZONAS

O Amazonas é o maior rio do Brasil. Tem muitos afluentes, isto é, outros rios que deságuam nêles formando o que se chama rêde fluvial. É vasta a rêde fluvial do Amazonas. Há possibilidade de todos os tipos de embarcações navegarem naqueles rios. Desde as primitivas «ubás», da casca ou da madeira das árvores, até os grandes navios, movidos a motor, construídos na Europa.

As «ubás», fabricadas pelos indígenas, são movidas a remos, que são varas ou paus. Os indígenas têm ainda outros tipos de embarcações, como a «igaraçu», canoa grande, a «igarité», canoa verdadeira. Há também a «montaria», que desempenhou papel importante no desbravamento da Amazônia. Ela faz naqueles rios o mesmo serviço que o cavalo nas regiões onde se cria gado.

O tipo de embarcação mais característico daquelas regiões é a «gaiola». É um navio alto, com dois ou três conveses e vários camarotes. Daí lhe veio o nome que tem. É a embarcação que põe em comunicação as vilas, os povoados e barracões, situados à beira dos rios.

Há outras embarcações mais luxuosas. Chamam-se «vaticanos», pelo seu aspecto suntuoso, vistos à distância, à noite, quando passam iluminados. Movem-se a duas hélices, com duas chaminés paralelas. São mais confortáveis para os passageiros. Têm luz elétrica. As mesas são colocadas na parte inferior. Ao lado ficam as instalações sanitárias. Pelos lados vêem-se os camarotes e camarins, guarnecidos de telas. Há até salão para dança.

São êsses tipos de embarcações que navegam no Amazonas e seus afluentes. Vão prestando seu inestimável serviço, concorrendo assim, para o progresso da região.

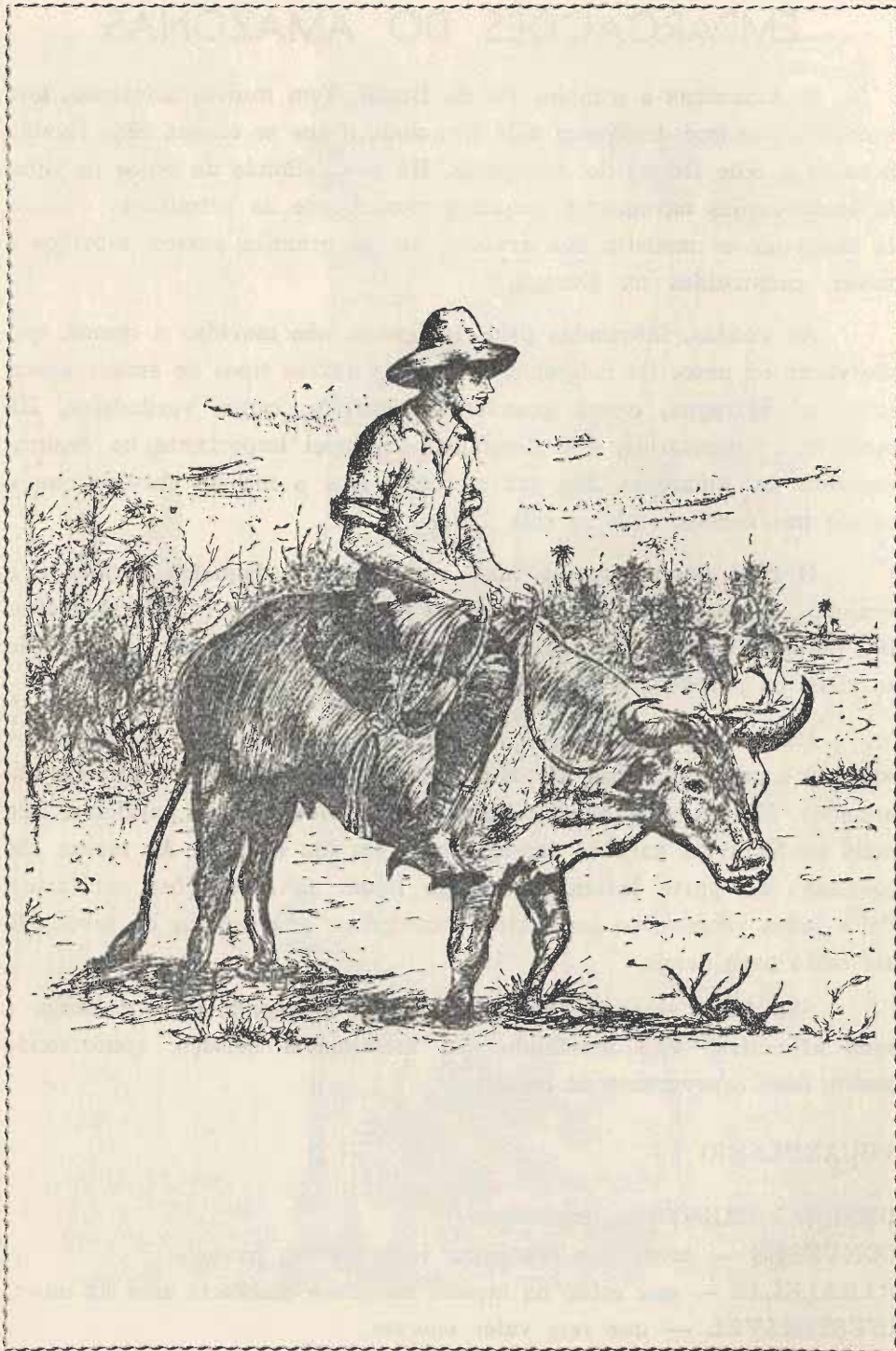
VOCABULÁRIO

DESBRAVAMENTO — exploração

CONVESES — áreas das primeiras cobertas dos navios.

PARALELAS — que estão na mesma direção e distância uma da outra.

INESTIMÁVEL — que tem valor enorme.



BOIS DE SELA

Na região da Ilha de Marajó que fica na Amazônia, é comum ver vaqueiros a montar bois de sela. Qual a explicação de tão interessante fato?

É simples. Houve uma época em que os cavalos da região tiveram uma doença chamada «peste de cadeiras» chegando a morrer quase todos. Os bois, imunes a essa doença, permaneceram vivos, tornando-se, mais tarde, ótimas montarias para os habitantes da ilha.

Os bois no Marajó são bem tratados, para evitar uma crise de transporte e carne. Durante o inverno quase toda a ilha transforma-se em um pantanal. Por causa dos terrenos baixos os habitantes constroem proteções para o gado, espécie de girais muito fortes, feitos de grossos troncos onde os animais são colocados até as águas baixarem.

Muitas vezes o gado necessita atravessar rios caudalosos, para ser embarcado em transportes fluviais de carga.

Além do nosso tipo mais conhecido, usa-se também no Marajó o búfalo, importado de distantes regiões estrangeiras. São empregados em trabalhos mais pesados.

Nos bois de sela a corda substitui as rédeas, a sela é rude, uma argola no focinho furado serve para dirigí-los.

Os habitantes da ilha também usam o boi como transporte de carga. É necessário que o animal seja manso e tenha bom passo. O transporte de carga é feito em cangalhas rústicas.

Temos, no exemplo de Marajó, a certeza de que o homem nunca se deixa vencer pelos problemas mas consegue sempre dominá-los com soluções para cada caso.

VOCABULÁRIO

IMUNES — livres, isentos, vacinados.

CRISE — dificuldade, calamidade, problema.

PANTANAL — lugar lamacento e cheio de água, alagado.

CAUDALOSOS — rios de grande volume de água.

FLUVIAIS — referentes a rios.



AS CHARQUEADAS

A carne de charque ou «jabá» é muito usada pelo nosso povo. Sua indústria está situada principalmente no Rio Grande do Sul, Minas, Mato Grosso, Goiás e São Paulo. Antigamente também havia charqueadas no Estado do Ceará. Por causa disso a carne de charque é conhecida por «carne do Ceará» ou simplesmente «Ceará».

O lugar onde o gado é abatido para o fabrico desse tipo de carne seca é denominado «charqueada». Ali a carne é preparada e acondicionada para distribuição pelos demais estados brasileiros e para países estrangeiros.

O preparo da carne obedece a um processo simples: corta-se em mantas, salga-se e põe-se no sol para secar. Depois de seca fazem-se grandes fardos quadrados.

As charqueadas têm diversos corredores: uns para entrada do gado; outros para a saída do produto. São enormes galpões divididos em vários lugares por portas de ferro. Nos lugares onde esta indústria está mais desenvolvida, o modo de matar os animais é através de máquinas. O animal «não sente a morte».

E é assim que de dezembro a junho produz-se nas charqueadas a carne de charque, que é uma alimentação comum nas mesas do Brasil.

VOCABULARIO

SITUADA — colocada.

ACONDICIONADA — guardada em lugar conveniente.

GALPÕES — casas cobertas de um dos lados para abrigo de homens e animais; alpendre.

MANTAS — grande pedaço de carne ou peixe estendido ao sol.



O SERINGUEIRO

Encontra-se na Amazônia a principal fonte de produção da borracha natural — a seringueira.

Foram os seringais da Amazônia que deram impulso à economia brasileira dos fins do século XIX e início do século XX. Era tão grande a produção dos seringais que só o café e o açúcar se mantinham à frente.

A borracha é uma matéria-prima de grande importância. Serve a vários tipos de indústrias.

A borracha natural é conseguida através da extração do «látex» de algumas árvores. Além de seringueira, que produz a melhor borracha natural, costuma-se extrair o «látex» do caucho que produz uma borracha de tipo inferior.

O tipo humano característico da região amazônica é quase sempre o caboclo. Vive de modo sub-humano, sujeito a doenças, a feras e emboscadas de índios. É o seringueiro que começa seu trabalho depois que o sol nasce, munido de machado, facas, balde, uma porção de tigelinhas, bacias, fôrmas ou «tariboca», uma rêde e uma espingarda. Na cabeça usa um chapéu de latão sôbre o qual coloca a «lâmparina» de querosene que o auxilia no trabalho à noite.

Se tiver habilidade poderá «sangrar» e entigelar umas duzentas árvores que lhe darão quantidade de «látex», entre oito e vinte galões diários. Depois começa o preparo da borracha com a coagulação e defumação. As bolas são marcadas e levadas até onde está o barracão do chefe dêsse trabalho.

O pagamento do seringueiro é o mínimo depois de tantas lutas e misérias que enfrenta. Mas, como um herói, é o audaz conquistador da Amazônia.

A propriedade onde é feita a plantação pertence ao patrão. Este adianta ao caboclo os produtos necessários à sua manutenção, tais como, alimentos, roupas, fumo, armas e querosene. Tudo isto será descontado quando o caboclo entregar as bolas de borracha.

VOCABULARIO

IMPULSO — esforço

MATÉRIA-PRIMA — substância com que é fabricada alguma coisa.

LÁTEX — suco leitoso de certas plantas que serve para fazer borracha.

SUB-HUMANO — Que não vive como um ser humano.

EMBOSCADAS — ciladas; esperas; traições.

O GARIMPEIRO

O garimpeiro é o homem que vive procurando pedras preciosas nos cascalhos dos rios ou em escavações feitas na terra.

Geralmente, os garimpeiros trabalham para o proprietário das terras que lhes paga conforme o valor das pedras que encontram. Eles são exemplo de honestidade, pois encontram pedras de grande valor e as entregam aos seus patrões.

Aquêles que trabalham nos rios passam, às vèzes, dez horas dentro d'água recolhendo a areia que fica sôbre o leito do rio; lavam-na em uma espécie de gamela, a «batéia», e passam-na, depois, em três tipos de pe-neiras. Do meio dessas pedras lavadas e escolhidas surge, algumas vèzes, uma pedra de enorme valor.

Outros garimpeiros buscam pedras e metais preciosos escavando a terra e construindo minas.

Ao iniciarem a garimpagem, êles moram em cabanas ou barra-cas de lona. Depois, vão construindo casas de tijolos cobertas com telhas. Dentro de algum tempo são tantas as casas surgidas que formam um pequeno povoado, chamado «córrutela». Muitos dêsses povoados dão lugar ao aparecimento de cidades.

Os garimpeiros vêm de tôdas as partes do Brasil para tentar a sorte no garimpo. No entanto, não é comum a sorte favorecê-los, pois quase sempre morrem na pobreza procurando a fortuna com que sonham.



VOCABULÁRIO

CASCALHO — lasca de pedra

MINAS — buracos feitos na terra para se tirarem minerais.



BALSAS DO PARNAÍBA

ARIOSTO ESPINHEIRA

O rio Parnaíba é um dos principais rios do Norte e um dos mais pitorescos do Brasil. Suas margens oferecem umas vèzes espessas palmeiras, outras vèzes a vegetação rasteira e franzina; as margens ora são baixas, ora são montanhosas.

O rio vem da serra da Tabatinga, perto de Goiás, correndo entre o Piauí e o Maranhão, banhando Uruçuí, Floriano, Amarante, Terezina, União e Parnaíba. Quando desemboca, num delta curioso, muito semelhante ao rio Nilo, no Egito, apresenta ilhas e canais.

Gaiolas e pequenos vapôres, canoas e balsas cortam suas águas. A balsa é uma tósca embarcação formada de duas camadas de talos de buriti, amarrados com cipós, e numa cobertura de palha. Levadas pela correnteza, sem remos e velas, as balsas transportam mercadorias, animais e homens.

Os viajantes descansam em rêdes enquanto os dois tripulantes estão atentos para que a balsa não encalhe num banco de areia. Há uma lenda, sôbre as balsas narrada pelos nortistas. Dizem que êles temem encontrar no caminho o «cabeça-de-cuia.»

«Cabeça-de-cuia» é o homem que virou bicho, contam os caboclos, soltando baforadas de fumo que saem do cachimbo.

VOCABULÁRIO

PITORESCOS — próprios para serem pintados, originais.

FRANZINA — de pouca firmeza, fraca.

ENCALHE — pare, engalhe, encontre obstáculo.

O RIO GIGANTE

ARIOSTO ESPINHEIRA

Disse a vocês que tudo aqui é grande. Sim, até as flôres. Uma delas, a Vitória-Régia, que flutua no rio Amazonas, é talvez a maior flor até hoje conhecida. Tem fôlhas redondas capazes de suster um de vocês. . .

Grandes são os afluentes do Amazonas que formam a maior bacia do mundo. Grandes são os pirarucus e outros peixes. Grandes são as tartarugas. Grande é a quantidade de jaburus, de tucanos, de papagaios de tôdas as côres, de araras, de onças pintadas e negras, de antas e capivaras, de veados e cobras, de jacarés, de borboletas. . .

Grande é a pororoca, a luta entre a água doce do rio e a salgada do mar. . . Grandes são as lendas amazônicas, tais como a Mãe-D'água, o Bôto, a Cobra Grande ou Boiguaçu. A Cobra Grande, dizem os supersticiosos, mora entre as rochas dos rios e lagoas, onde afunda barcos; quando sai das grotas, troveja, lança raios e faz chover.

Se a chuva é muito forte e ameaçadora, toma a forma de arco-íris e serena as águas. Afirmam os que, por ignorância, acreditam nesta lenda, que a lua é a cabeça da serpente, as estrêlas são os olhos e o arco-íris é o sangue da Cobra-Grande. . .

Também o homem é grande nesta região. Não na aparência, é certo. Parece que está sempre cansado; anda gingando, sem aprumo, desengonçado. . . Mas, na hora precisa, ninguém mais forte e bem resistente, ninguém mais valente e decidido.

VOCABULÁRIO

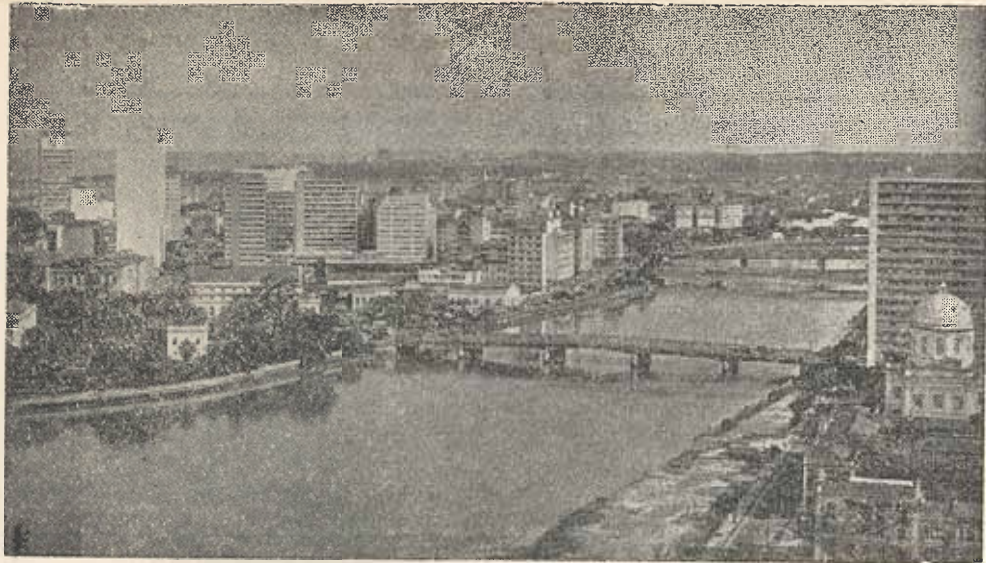
SUSTER — sustentar, segurar.

JABURU — ave existente no Amazonas.

GROTAS — aberturas feitas pelas enchentes nas ribanceiras dos rios, cavernas, grutas.

GINGANDO — inclinando-se para um e outro lado, bamboleando, requebrando.

DESENGONÇADO — desajeitado, sem aprumo, desconjuntado.



A CIDADE DE RECIFE

ADELMAR TAVARES

Pátria do meu amor! Recife linda!
como te guarda o meu saudoso olhar!
Velas ao longe... Os coqueirais de Olinda...
E uma terra a nascer da água do mar...

Um céu de estrélas que entrevejo ainda.
Sob as pontes, o rio a se estirar...
Noites de lua... de saudade infinda...
brancas que dão vontade de chorar...

Filho ingrato, parti... Mas nem um dia
deixei de te lembrar, por mundo alheio,
onde me trouxe a glória fugidia.

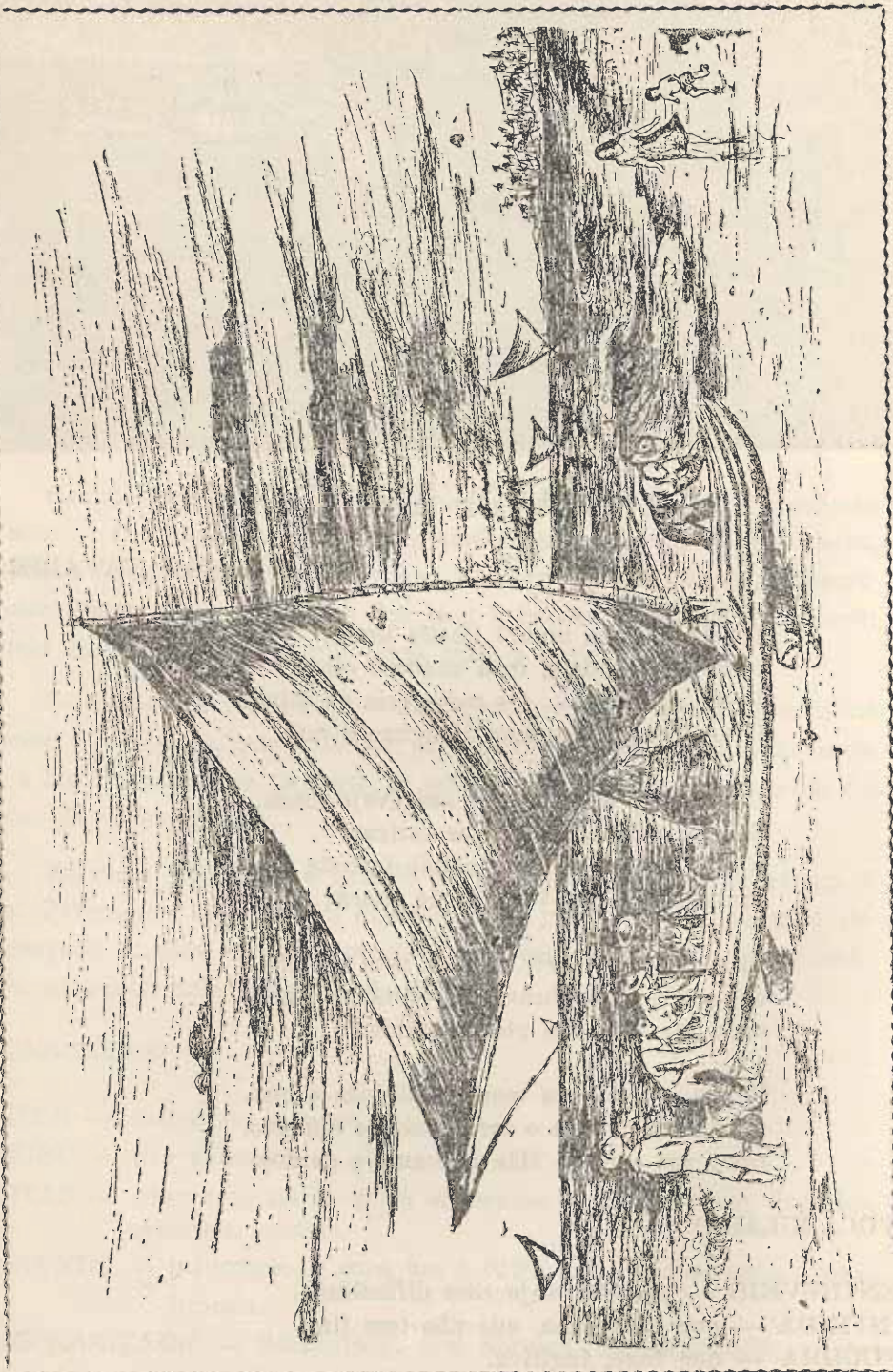
Pátria, quando eu morrer, piedosa e boa,
dá que eu durma o meu sono no teu seio,
como um seio de Mãe que ama e perdoa...

VOCABULÁRIO

ENTREVEJO — percebo, vejo com dificuldade.

INFINDA — que não acaba, que não tem fim.

FUGIDIA — que foge, fugitiva.



JANGADEIROS

JUVENAL GALENO

O sol desponta nos mares,
As ondas pulam contentes,
E as auras brandas, gementes,
 Resvalam pelo areal;
Alegre voa a gaivota
Ligeira foge a jangada
Na onda crespa e dourada,
Da sombra do coqueiral.

Ai vida de pescadores...
Quem me dera vida igual!

E o jangadeiro entoando
A sua trova singela:
 — «Minha jangada de vela,
Que vento queres levar?

De dia vento da terra.»
De seu batel namorado
Prossegue, depois pausado:
 — «De noite vento do mar?»

Ai vida de pescadores
Quem me dera igual passar!

E, na palhoça, a consorte
Os bilros bate, lidando,
Sem um cuidado, cismando
À sombra do coqueiral;
Os seus meninos lá brincam
Com pequeninas jangadas
Nos maceiós encalhadas,
Ou sôbre o longo areal.

Ai vida de pescadores
Quem me dera vida igual!

VOCABULÁRIO

AURAS — ventos brandos, brisa, aragem.

DESPONTA — começa a aparecer, começa a nascer, a surgir.

RESVALAM — deslizam, escorrem devagar, escorregam.

MACEIÓS — lagoas formadas no litoral.

BATEL — barco pequeno, canoa.

SINGELA — simples, inocente, sincero, inofensivo.

CONSORTE — espôsa.

CANAVIAL

CECÍLIA MEIRELES

Cinza.

Branco.

São as moles espadas de zinco
do canavial.

Pardo.

Cinza.

São as rodas dos carros cansados
do canavial.

Prêto.

Pardo.

São as perninhas finas das
crianças
no canavial.

Cinza.

Branco.

São as canas, as canas cortadas
no canavial.

Pardo.

Prêto.

É o caminho que vamos pisando
no canavial.

Prêto.

Cinza.

É a poesia do vento fugindo
do canavial.

Pardo.

Pardo.

São os moldes de açúcar já
pronto
no canavial.

Branco.

Branco.

É a risada festiva das crianças
no canavial.

VOCABULÁRIO

MOLDE — fôrma, modelo.

TREM DE FERRO

MANOEL BANDEIRA

CAFÉ com pão

Café com pão

Café com pão

«Virge Maria que foi isto
maquinista?»

Agora sim

Café com pão

Agora sim

Voa, fumaça

Corre, cêrca

Ai seu foguista

Bota fogo

Na fornalha

Que eu preciso

Muita fôrça

Muita fôrça

Muita fôrça

Oô...

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste

Passa pasto

Passa boi

Passa boiada

Passa galho

De ingazeira

Debruçada

No riacho

Que vontade

De cantar!

Oô...

«Quando me prendêro

No canaviá

Cada pé de cana

Era um oficiá»



A ESTRADA

MANOEL BANDEIRA

ESTA estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades tôdas as pessoas se parecem.
Todo o mundo é igual. Todo o mundo é tôda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Êstes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquêlê caráter impressivo que faz meditar.
Entêrro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,
Que a vida passa! Que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.

VOCABULÁRIO

CARÁTER IMPRESSIVO — qualidade própria que impressiona.

MURMÚRIO — ruído das águas, som baixo, cochicho.

SÍMBOLO — imagem, troca do nome de uma coisa pelo nome de um sinal.

CANTO DO BRASIL

RONALD DE CARVALHO

Nesta hora de sol puro
palmas paradas
pedras polidas
claridades
faíscas
cintilações
Eu ouço o canto enorme do
[Brasil!

Eu ouço todo o Brasil cantando
zumbindo
gritando
vociferando!
Rêdes que se balançam
sereias que apitam
usinas que rangem, martelam,
arfam, estridulam, ululam e
[roncam,

tubos que explodem,
guindastes que giram,
rodas que batem,
trilhos que trepidam

VOCABULÁRIO

CINTILAÇÕES — brilhos, luzes
vivas.

VOCIFERANDO — falando em
voz alta; bradando; gritando.

ARFAM — respiram com dificuldade.

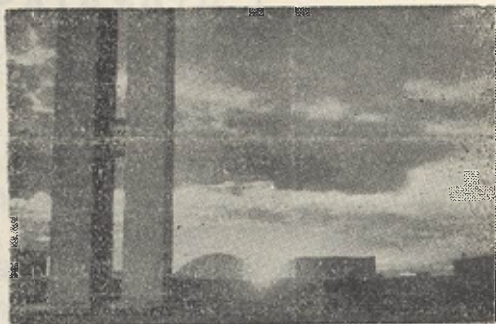
ESTRIDULAM — produzem estrondo, fazem estridar, fazem barulho.

ULULAM — gritam em aflição, soltam voz triste.

TREPIDAM — tremem, vibram.

rumor de coxilhas e planaltos,
[campainhas,
relinchos, aboiados e mugidos,
repiques de sinos, estouros de
[foguetes,
Ouro Preto, Bahia, Congonhas
[e Sabará

Mas o que eu ouço, antes de
[tudo, nesta hora de sol puro
palmas paradas
pedras polidas
claridades
faíscas
brilhos
cintilações
é o canto dos teus berços,
Brasil, de todos êsses teus
berços, onde dorme, com a bôca
escorrendo leite, moreno e
confiante, o homem de amanhã.



A EMA

FREI JOSÉ AUDRIN

A maior de tôdas as aves do interior do Brasil é a ema, semelhante ao avestruz. Quanto mais o viajante avança pelos sertões adentro, mais facilmente a avista, era sòzinha a ciscar nas campinas descobertas, à procura de insetos, lagartixas e outros répteis, ora em bandos a correrem velozes pelos chapadões, ou enfim, nas vizinhanças dos sítios, metida no meio do gado e outros animais.

Embora muito perseguidas pelos caçadores, as emas ainda são numerosas, não só por ser difícil aproximar-se delas, como também pelo empenho de muitos moradores em conservá-las perto dos sítios, por causa de sua ação benéfica no extermínio de insetos e cobras venenosas.

Não é das mais fáceis a caçada da ema. Perseguí-la com arma de fogo é quase sempre inútil, em razão da grande agilidade dessa ave e da sua maneira original de correr, própria para desanimar os melhores cães e os cavalos mais ligeiros. A ema deixa a cada momento a linha reta e «quebra» de repente, ora para um lado, ora para outro; e essa estranha manobra esgota em breve os mais velozes perseguidores.

VOCABULÁRIO

EMPENHO — interêsse, promessa, desejo.

BENÉFICO — que faz bem, bondoso, favorável.

EXTERMINIO — fim, eliminação, ruína.

ORIGINAL — interessante, primitivo, próprio.

ESGOTAR — perder as fôrças, gastar, cansar.

CATARATAS DO SUL

TEOBALDO MIRANDA SANTOS

De tôdas as riquezas naturais do Paraná as que mais impressionam os visitantes são as suas gigantescas cataratas. Realmente nada se compara à beleza e grandiosidade dos saltos de Santa Maria e das Sete Quedas.

O Salto de Santa Maria é formado pelo rio Iguaçu, afluente do Paraná. Na verdade é uma reunião de 276 saltos, situados a três léguas acima da foz do rio. Comprimidas por um grande número de rochedos, ilhas e ilhotas, as águas do Iguaçu, numa extensão de mais de cinco mil metros, despenham-se furiosamente de uma altura de oitenta metros.

O espetáculo é formidável! Nuvens de poeira líquida se elevam a grande altura, produzindo um lindo arco-íris! O estrondo das cataratas se ouve a muitos quilômetros de distância.

Nuvens de neblina sobem para o céu, coroadas por um fulgurante arco-íris. As pedras negras e brilhantes, que se erguem entre os lençóis de água, parecem ruínas de um imenso castelo. Um quadro maravilhoso e indescritível.



VOCABULÁRIO

CATARATAS — quedas de grandes porções de águas correntes, cachoeiras.

DESPENHAM-SE — caem de grande altura, precipitam-se.

FULGURANTE — brilhante; cintilante.

RUÍNAS — restos de um edifício caído, destruições, perdas.

INDESCRITÍVEL — que não se pode narrar, extraordinário.

A INSTRUÇÃO E A MORAL

GASPAR DE FREITAS

São muitos os benefícios da instrução: o homem instruído sabe dirigir-se, ganhar a vida mais facilmente, torna-se útil a si, à família, à Pátria e à Humanidade, e ocupa na sociedade os postos mais honrosos.

O ignorante, pelo contrário, vive, em geral, com dificuldade, está sujeito a ser enganado a cada passo pelas pessoas sem escrúpulos, acredita em bruxarias, feitiços e maus espíritos, deixando-se explorar pelos charlatães, que se aproveitam das suas superstições para lhe extorquirem o dinheiro.

Mas, além da instrução, é preciso ter também educação moral.

Ter educação moral é possuir um caráter firme, espírito de justiça, bons sentimentos e bons costumes.

O indivíduo instruído mas sem formação moral, é mais perigoso que o ignorante, porque se aproveita da sua instrução para prejudicar o próximo.

VOCABULÁRIO

SEM ESCRÚPULOS — sem consciência, sem remorso, desonesto.

CHARLATÃO — explorador da boa fé pública, enganador.

SUPERSTIÇÃO — fanatismo, crença popular.

EXTORQUIR — tirar à força ou enganando, roubar.

A VIDA

JOÃO DE DEUS RAMOS

A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sombra que foge,
A vida é nuvem que voa;
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve,
E como o fumo se esvai;
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é fôlha que cai!

A vida é flor na corrente,
A vida é sópro suave,
A vida é estrêla cadente,
Voa mais leve que a ave.
Nuvem que o vento nos ares,
Onda que o vento nos mares,
Uma após outra lançou,
A vida — pena caída
Da asa de ave ferida —
De vale em vale impelida,
A vida o vento a levou!

VOCABULÁRIO

ESVAI — desaparece, evapora, passa depressa.

CADENTE — que vai caindo.

IMPELIDA — empurrada, arremessada.

A FAMÍLIA

COELHO NETO

A família é o núcleo ou germe da sociedade. Nela é que se formam tôdas as virtudes e se amolda o caráter, que é a feição da alma.

É a oficina sagrada onde se prepara, entre o amor e o respeito dos pais e o exemplo dos antepassados, o futuro cidadão.

O que se adquire na infância leva-se até a morte.

Assim como o corpo se desenvolve na sua conformação, a alma dilata-se nos princípios em que foi iniciada.

O culto da família, que foi a primeira religião do homem, deve manter-se no coração de todos, porque é êle que estabelece a solidariedade entre os membros da mesma casa, perpetuando a honra de um nome pelos tempos adiante.

As pátrias são agregações de famílias e, quanto mais virtuosos forem os lares, que são elos, mais forte será a cadeia da nacionalidade.

VOCABULÁRIO

FEIÇÃO — aspecto, forma, jeito.

DILATA-SE — e s t e n d e - s e,
cresce, aumenta.

CONFORMAÇÃO — tamanho,
forma.

PERPETUANDO — conservando,
eternizando.

AGREGAÇÕES — r e u n i õ e s,
associações,
agrupamentos.

CADEIA — corrente.



ORAÇÃO

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

OH Senhor, faze de mim um instrumento da tua paz:

Onde há ódio, faze que leve Amor;

Onde há ofensa, que eu leve o Perdão;

Onde há discórdia, que eu leve União

Onde há dúvida, que eu leve a Fé;

Onde há êrro, que eu leve a Verdade;

Onde há desespero, que eu leve a Esperança;

Onde há tristeza, que eu leve a Alegria;

Onde há trevas, que eu leve a Luz.

Oh Mestre, faze que eu procure menos

Ser consolado do que consolar;

Ser compreendido do que compreender

Ser amado do que amar.

Porquanto

É dando que se recebe;

É perdoando que se é perdoado

É morrendo que se ressuscita para a Vida Eterna.

(Tradução de Manuel Bandeira)

— o o —

— 40 —

ÍNDICE

	Pág.
O Café Brasileiro	3
A Cana-de-Açúcar	5
A Vida no Sertão	7
As Baianas de Salvador	9
Rendeiras do Nordeste	10
A Caatinga	11
A Cachoeira de Paulo Afonso	11
As Salinas	13
A Carnaúba	14
Quedas do Iguaçu	15
O Gaúcho	17
Embarcações do Amazonas	19
Bois de Sela	21
As Charqueadas	23
O Seringueiro	25
O Garimpeiro	26
Balsas do Parnaíba	27
O Rio Gigante	28
A Cidade do Recife	29
Jangadeiros	31
Canavial	32
Trem de Ferro	33
A Estrada	34
Canto do Brasil	35
A Ema	36
Cataratas do Sul	36
A Instrução e a Moral	37
A Vida	38
A Família	39
Oração	40

